



GESTÃO CONTÁBIL e FINANCEIRA **nas organizações:** tendências e perspectivas

Ana Carolina Vasconcelos Colares
(Organizadora)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.º Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Sociais Aplicadas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

G3937 Gestão contábil e financeira nas organizações: tendências e perspectivas [recurso eletrônico]. / Ana Carolina Vasconcelos Colares (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 208 p. – ISBN 978-65-88580-62-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.40

1. Contabilidade. I. Colares, Ana Carolina Vasconcelos. II. Título

CDD: 657

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 8

01

Percepção dos peritos contadores sobre o exame de qualificação técnica para peritos contábeis..... 9

Tiago de Moura

Manoel Francelino dos Santos filho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.1

02

Nível de disclosure das fundações de Minas Gerais e sua relação com área de atuação e características econômico-financeiras 22

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Danusa Guedes

Letícia Ferry Canedo

Lucineia de Cassia Barbosa Gomes

Edna Gomes de Freitas Araujo

Neusa Aline Aparecida Sales Barros

Jessica Francisca Dutra

Wellington de Almeida Alkmin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.2

03

Paradigma da contabilidade em tempos de pandemia: uma análise do processo de adaptação dos escritórios de contabilidade à nova realidade 38

Ana Carolina Vasconcelos Colares

Brenda Langsdorff Rodrigues

Daniel Destro

João Carlos Oliveira Mota

Milca Gregório Toledo

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.3

04

Percepção dos contadores diante dos desafios profissionais: uma análise do ensino e mercado de trabalho em perícia contábil 56

Sara Cristina Cupertino Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.4

05

Nível de governança corporativa e seu reflexo no desempenho de clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro..... 74

Antônio Jefferson de Sousa Rebouças

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia

Alessandra Carvalho de Vasconcelos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.5

06

A contribuição do núcleo de apoio contábil e fiscal para construção da cidadania 93

Poliana Kelly Maria da Silva

Ana Carolina Vasconcelos Colares

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.6

07

Inserção do jovem no mercado de trabalho da contabilidade: análise entre a perspectiva empregatícia e a percepção do jovem universitário..... 112

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Adriana Buratto de Mello

Aparecida Braz de Freitas Paiva
Júnia Darc Oliveira
Rosângela Alves de Oliveira Queiroz
Sâmia Ladeira Abud
Janine Meira Souza Koppe Eiriz
Joice de Barros Pereira Costa
Tancredo Vieira Angra da Silva
Thiago Baratho Beato

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.7

08

Determinantes da (in)eficiência de 91 clubes ranqueados no club world ranking 2017-2018..... 132

Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia
Vanessa Ingrid da Costa Cardoso
Robson Luis Batista Ramos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.8

09

Enquadramento tributário de uma cooperativa do agronegócio da região metropolitana de Belo Horizonte..... 149

Edna Cristina Bernardo Dutra
Marcela Caroline Santos Peixoto
Simone Cristina Pasqui
Alex Magno Diamante
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.9

10

As certificações contábeis e as competências profissionais no Brasil 164

Aline Vaz de Oliveira

Bruna Mara de Oliveira

Dayanne Alves dos Santos

Jéssica Menezes Reis

Raphaela Maria Nunes Belarmino de Almeida

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.10

11

Competências profissionais na perspectiva dos profissionais da área contábil..... 187

Ana Paula Ferreira Gonçalves Moreira

Daniela Corrêa de Oliveira

Mariana Costa Nogueira

Ronan Fonseca Fideles

Ana Tereza Lanna Figueiredo

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.11

Índice Remissivo 201

Organizadora 207

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma alegria e ao mesmo tempo um desafio que se apresenta, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

A gestão contábil e financeira nas organizações nesta coletânea abrange diversas temáticas contábeis aplicadas a entidades, tais como fundações, escritórios de contabilidade, cooperativas, entidades desportivas, e, também a profissionais, como peritos, contadores e auditores, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de contabilidade evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação da ciência contábil e do aprimoramento das competências do profissional contador.

Este volume traz onze (11) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de enxergar a gestão contábil e financeira nas organizações. Os estudos abordam discussões no âmbito das entidades sobre o disclosure de informações contábeis, o planejamento da gestão tributária, desempenho econômico-financeiro, estrutura de governança corporativa e impactos da pandemia nas organizações contábeis. Sob o prisma dos profissionais, se destacam as contribuições quanto ao mercado de trabalho, as competências técnicas, exames de qualificação técnica e o contador na construção da cidadania.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Convido-os, portanto a adentrar nesse mundo que traz uma contribuição relevante e que reforça a importância da contabilidade para a gestão das organizações e para a transparência de informações relevantes aos diversos *stakeholders*.

Boa leitura!

Prof.ª Ma. Ana Carolina Vasconcelos Colares

As certificações contábeis e as competências profissionais no Brasil

*Aline Vaz de Oliveira
Bruna Mara de Oliveira
Dayanne Alves dos Santos
Jéssica Menezes Reis
Raphaela Maria Nunes Belarmino de Almeida
Josmária Lima Ribeiro de Oliveira*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.40.10

Resumo

A atuação profissional na área contábil é caracterizada pela existência de exames profissionais que certificam profissionais já habilitados ao exercício da profissão, após o alcance de resultados satisfatórios pelos mesmos. A formação profissional, entre seus desafios, é orientada a desenvolver competências e habilidades que sejam favoráveis ao exercício da profissão contábil. Este artigo tem o objetivo de relacionar as competências profissionais aos exames de certificação, no âmbito nacional: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Exame de Qualificação Técnica – Perito e Auditor do CFC e IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. A abordagem descritiva adotou o método de análise documental, por meio da categorização dos instrumentos avaliativos, conforme a análise de conteúdo categorial, sendo adotadas as referências da Taxonomia de Bloom e a abordagem de Le Boterf. Após a análise da proposta, estrutura e das questões de prova foi possível identificar que as competências técnicas e funcionais e as intelectuais são as mais recorrentes na abordagem dos exames, com comandos orientados em 74% das questões, para níveis de memorização, compreensão e aplicação, sendo predominante a presença de questões de modelo resposta única.

Palavras-chave: taxonomia de bloom. modelo Le Boterf. certificação.

INTRODUÇÃO

A função do contador tem modificado diante do crescente avanço tecnológico, que favorece maior frequência das transações globais, exigindo do contador o desenvolvimento de competências e habilidades para adaptarem-se às mudanças nas áreas relacionadas à comunicação, tecnologia e conhecimentos global, demandando capacidade analítica (PIRES *et al.*, 2010). As mudanças elucidam a preocupação dos profissionais com relação às expectativas do mercado e da sociedade quanto à prática contábil, que exige atualização das qualificações do contador. Como resultado dessa mudança no mercado, a adaptabilidade profissional é esperada diante do desenvolvimento de competências e habilidades (OTT *et al.*, 2011). Consequentemente, o profissional de contabilidade precisa desenvolver novas habilidades e competências e aperfeiçoar habilidades que já possui.

Segundo Schilindwein (2007), as habilidades e competências que mais se destacam no atual mercado de trabalho são: pró-atividade, coragem, ética, antecipação a mudanças, negociação, agilidade, julgamento profissional, flexibilidade e capacidade de inovação e criação, principalmente voltadas para sua área de atuação. O alinhamento da atitude às habilidades potencializa o conhecimento técnico funcional, favorecendo o alcance das expectativas sociais para atuação do profissional contábil. Para a atuação profissional, o contador precisa ter domínio das normas contábeis, bem como compreender a relação causal de suas decisões técnicas, mas ter capacidade para interagir nas organizações favorecendo um ambiente de reflexão sobre as decisões, tendo a tecnologia como meio suficiente e capaz de expressar as projeções e os resultados.

O relatório publicado pela Association of Chartered Certified Accountants (2020), é possível perceber que no médio prazo o desenvolvimento tecnológico na área de finanças levará a criação de novas oportunidades e desafios para os contadores ao redor do mundo, visto que as rotinas transacionais serão automatizadas e o profissional deverá se adaptar a ser mais flexível diante dos novos desafios organizacionais. Conforme Hargdon e Fuller (2019), as certificações poderão ser uma maneira de levar atualização aos profissionais sobre as melhores práticas de mercado, o que poderá aumentar sua empregabilidade e suas remunerações.

Paleias *et al.* (2007) por meio do estudo da evolução do ensino da contabilidade no Brasil perceberam que desde o século XIX até o período contemporâneo, as influências político-sociais, bem como os cenários econômicos apresentam significativos impactos na disseminação de conhecimentos contábeis na sociedade. Os autores enfatizam a importância das legislações na determinação de padronizações nas Ciências Contábeis ao longo do tempo. Tais alterações e adaptações, conforme apresentados pela Association of Chartered Certified (2020) esclarecem que o papel do contador permeia relevante espaço no cenário mundial, sendo fortemente beneficiado pela criação de novas tecnologias.

Conforme Pagoncelli (2016) competência é definida como a capacidade de desempenhar um papel obedecendo a um determinado padrão de referência. Assim verifica-se a existência de órgãos reguladores que trazem as habilidades e competências que o contador deve possuir para o desempenho da profissão. A International Federation of Accountants – IFAC (2010) por meio da International Accounting Education Standards Board (IAESB) apresenta as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas pelos profissionais em sua inserção no mercado

de trabalho. As mesmas foram definidas com base no modelo de Le Boterf, sendo dividido em: 1) competências técnicas e funcionais e 2) interpessoais, organizacionais e de gerenciamento.

A profissão contábil é caracterizada pela ativa participação do conselho da classe profissional, que visa regular a entrada dos profissionais, bem como acompanhar a trajetória dos mesmos, sendo sempre evidente a preocupação com a ética profissional. Na entrada do presente século, a classe profissional se mobilizou para prover um controle mais rigoroso quanto ao registro do Conselho Federal de Contabilidade, em relação à expansão do número de cursos superiores no Brasil. Segundo Oliveira (2012) a profissão contábil é demarcada pelo exercício do controle profissional e os contadores evidenciam o sentimento de identidade, tendo valores compartilhados, clara definição de papel dos membros, linguagem comum e interesse em contribuir para a próxima geração de profissionais.

Portanto, ao cursar Ciências Contábeis no Brasil, o egresso deve se inscrever em exames próprios da área contábil para obter o seu registro profissional e a atuação em áreas específicas. Ademais, o próprio Ministério da Educação também desenvolve um exame de desempenho que permite identificar as características do egresso, bacharel em Ciências Contábeis no Brasil. Neste cenário, a formação profissional nas instituições de ensino superior, entre seus desafios, busca desenvolver processos pedagógicos que oportunizem a construção de competências e habilidades pelos egressos, favorecendo o exercício da profissão contábil e garantir a aprovação dos mesmos nos exames certificadores da classe profissional.

Ao considerar as certificações às quais o bacharel em Ciências Contábeis deve se submeter para exercer a profissão, a pesquisa busca identificar as competências exigidas pelos exames por meio das análises das questões. Os exames identificados foram o ENADE, o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, os Exames de Qualificação Técnica – Perito e Auditor; e a certificação de Conselheiro Fiscal esta certificação é concedida pelo IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Com os resultados será possível demonstrar à comunidade acadêmica os requisitos mínimos a serem alcançados para ter pleno trânsito profissional. Ademais, será possível ponderar práticas pedagógicas a serem adotadas para reforçar tal qualificação; bem como identificar outros estímulos a serem adotados para o desenvolvimento dos alunos, das competências não abordadas pelas certificações nacionais, mas compreendidas como relevantes para o exercício profissional, considerando as realidades locais das instituições de ensino.

A abordagem metodológica para o estudo descritivo contou com a coleta de dados documentais e o tratamento dos mesmos pela análise de conteúdo categorial. As categorias de análise consideraram referências da Taxonomia de Bloom e do modelo de competências adotado por PUC Minas (2020). Além de considerar as informações do edital que expressa a distribuição dos conteúdos e os resultados estatísticos de desempenho, foram analisadas as questões dos exames. A estrutura do artigo compreende a exposição do embasamento teórico, a descrição do processo metodológico e a descrição dos resultados alcançados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico que fundamentou as abordagens tratadas na pesquisa realizada foi considerado diversos artigos com tratativas diferentes sobre as competências do contador. Os estudos envolvem os principais aspectos desde habilidades adquiridas no curso de Ciências Contábeis e seus desempenhos na principal certificação brasileira, o Exame de Suficiência.

Hipólito e Macedo (2017) buscaram revisar o estado da arte da pesquisa sobre as habilidades genéricas dos graduandos em contabilidade, propondo uma pesquisa aplicável ao contexto brasileiro. A pesquisa revisou 59 estudos no periódico *Accounting Education*, publicados no período de 2000 a 2015, que abrange as primeiras iniciativas de convergência às normas internacionais de contabilidade. Verificou-se uma conscientização sobre a importância da integração do ensino e das habilidades durante toda a graduação. A vida acadêmica do estudante, é onde situa uma lacuna significativa entre o desenvolvimento de habilidade e como está efetivamente praticada no mercado de trabalho.

Buscando confrontar visões sobre as habilidades adquiridas no mercado e as nas Instituições de Ensino Superior, Ott *et al.* (2011) nos traz uma percepção de estudantes e profissionais atuantes na Contabilidade em relação aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino. Para tanto, utilizaram método de pesquisa quantitativa, submetendo 1.710 estudantes de Ciências Contábeis e profissionais contabilistas, a responderem um questionário voltado para a importância do conhecimento, habilidades e métodos de ensino. O resultado mostra que os profissionais brasileiros atribuíram maior relevância às três variáveis (conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem) quando comparados aos profissionais norte-americanos e chineses.

Carrozo *et al.* (2020), procuraram identificar e determinar a reflexividade do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade frente ao padrão do Currículo Mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. A pesquisa também nos trouxe um pouco da história da contabilidade no Brasil e os principais fatos, como por exemplo a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) pelo Ministério da Educação (MEC) em 1996.

Slomski *et al.* (2010), aprofundam os debates e entendimentos acerca das relações entre as mudanças nos currículos do curso de Ciências Contábeis e a qualidade das universidades e pontuando um modelo de prática curricular eficiente nas salas de aula, atendendo as necessidades dos alunos. O método utilizado para desenvolvimento do artigo, foi a análise e discussões de trabalhos já desenvolvidos por autores que ao longo dos anos desenvolveram aspectos relevantes para abordagem do tema de forma crítica aos modelos existentes de universidade e os currículos usados por elas. Esse modelo de pesquisa, é conhecido como pesquisa bibliográfica, onde as coletas dos dados são realizadas em artigos, livros e revistas científicas para auxiliar o embasamento de novos trabalhos sobre o tema. Outro ponto de relevância na investigação é que ensino com pesquisa na área contábil, forma contadores com senso crítico e analítica, sendo capazes de atuar não somente como técnicos e também como gestores de organizações e, assim, podendo se posicionar de forma mais assertiva em decisões relevantes propostas pelo cargo que atua.

Com a instituição da Lei nº. 12.249 de (BRASIL, 2010), realizada pelo Conselho Federal

de Contabilidade, o Exame de Suficiência tornou-se obrigatório para registro nos conselhos regionais. O mesmo contempla questões exigindo conhecimentos gerais e técnicos da Contabilidade, adquirindo sua aprovação caso obtenha o mínimo de cinquenta por cento de acertos. Crepaldi, Avila e Souza (2006) traz à tona particularidades sobre sua real obrigatoriedade, abordando os principais benefícios e malefícios que o exame proporciona, como por exemplo, uma melhor qualidade no ensino. Por outro lado, uma das desvantagens que acarretou com a chegada do Exame, é a obrigatoriedade do registro como forma de receita pelos conselhos regionais.

Bulgarim *et al.* (2014), tiveram como objetivo de suas análises, avaliação em relação ao desempenho dos participantes por Estados no Exame de Suficiência, entre 2000-2004 e 2011-2012. As informações coletadas foram agrupadas da seguinte forma: Fase 1: Grupo 1 e 2; Fase 2: Grupo 1 e 2. Ao final dessa análise foi observado que, os Estados pertencentes do Grupo 1 (Bahia, Ceará, Distrito Federal, Sergipe, Roraima, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte) nas duas fases, obtiveram a maior porcentagem de acertos nas questões do exame e Estados do Grupo 2 (Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Tocantins) nos dois períodos de apuração dos dados, obtiveram um desempenho inferior aos demais no exame de suficiência do CFC. Já os Estados que compunham o Grupo 1 (Acre, Maranhão, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) no período 2000-2004 e na fase seguinte foram transferidos para o Grupo 2, devido a um decréscimo no número de acertos no exame e os demais Estados (Alagoas, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Piauí, Santa Catarina e São Paulo), obtiveram na primeira fase um baixo desempenho e na segunda aumentaram esse percentual. O intuito dessa pesquisa foi de analisar os níveis de acertos no exame de suficiência do CFC, mostrando os estados e seus desempenhos nas duas fases de apuração 2000- 2004 e 2011-2012.

A Taxonomia de Bloom, em linhas gerais, pode-se resumir em níveis hierarquizados progressivos de complexidade relacionados ao processo cognitivo. Ao passo que se transpõe determinado nível, nota-se uma maior exigência de conhecimento por parte do aluno, logo o examinador desenvolve prova compatível com o nível de dificuldade proposto. A taxonomia mede as seguintes capacidades do aluno, do nível mais simples ao mais complexo: Memorizar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar, dito por Mello e Neto (2019).

Os parâmetros de pesquisa utilizaram-se da “Taxonomia de Bloom” que, conforme mostrado por Armstrong (2010), foi criada em 1956 com o intuito de estruturar a categorização de objetivos educacionais em seis principais áreas: memorização, compreensão, aplicação, análise, avaliação e criação. Também é enfatizado pela autora que a categoria da memorização trata de lembrar informações específicas e gerais que auxiliam a estruturar os métodos e processos das ideias; compreensão se refere a capacidade do indivíduo em relacionar a informação às ideias comunicadas e perceber as suas implicações completas; aplicação compreende a utilização das informações de maneira abstrata em situações particulares e concretas; a análise expressa a repartição das ideias de maneira que se relacionam entre si de forma a esclarecer e explicitar informações; a avaliação trata do julgamento de valor referente às informações e métodos; criar ou sintetizar é a capacidade de compilar todas as informações e suas partes para ter a visão de um todo.

Fleury e Fleury (2001) explanam que “competência” é, simplesmente, a qualificação de alguma pessoa para realizar algo. Nesse diapasão, foi feita a análise documental dos exames das entidades citadas com o objetivo de verificar, preliminarmente, qual a relevância de cada

categoria de competência listada por Le Boterf nos exames, categorias essas que são 4: Intelectuais, composta por 04 competências; Técnicas e Funcionais, composta por 06 competências; interpessoais e de comunicação, com 04 e Organizacionais e gerenciais do Negócio com 06. Também utilizado nas análises, o conceito de competência, conforme Le Boterf (2003) é apresentado como a prática do conhecimento em determinado contexto. Em seus ensinamentos apregoa que a competência é traduzida em ação, em saber ser e, daí, em direcionar conhecimentos às mais diversas situações.

METODOLOGIA

Diante da abordagem descritiva, o presente estudo considerou dados documentais dos exames profissionais realizados no Brasil. Conforme Gil (2010) define, o objetivo da pesquisa descritiva consiste em descrever as características, que Beuren *et al.* (2008), ocorrem a partir dos processos que consideram relatar, identificar e comparar. Os dados da pesquisa a partir de dados documentais, disponibilizados pelos exames de certificação com a aplicação da análise de conteúdo, que foi sustentada pela proposta categorial.

Quanto à natureza da abordagem, essa pesquisa é qualitativa. Apesar de serem considerados os dados expressos, tais resultados foram tratados e separados a partir das inferências dos autores, que trataram as informações as categorizando conforme estruturas de análise pré-definidas. A taxonomia de pesquisa, considerou a definição Chemin (2012) para a pesquisa qualitativa, uma vez que trabalhou exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações possíveis para o fenômeno estudado e (re)interpretado de acordo com as prerrogativas estabelecidas pelo pesquisado.

Para relacionar as competências profissionais requeridas à atuação profissional às questões dos exames de certificação da profissão contábil no âmbito nacional, considerou-se a análise de conteúdo das questões. Por meio das categorias preestabelecidas que contemplaram 20 competências para os profissionais da área contábil, foi possível estruturar um instrumento de análise por questão. As competências consideradas já tinham sido categorizadas conforme o modelo de Le Boterf (2003). Outra categoria de análise, compreendeu a classificação dos itens conforme o nível de complexidade, conforme definido pela taxonomia dos objetivos educacionais por Benjamin S. Bloom conforme apresentado por Pagnoncelli (2016).

Encontrados os exames no período dos anos 2018 a 2020 nos websites das instituições, cada questão foi analisada, permitindo conceber sua categorização conforme as perspectivas de competência e de objetivos educacionais. Ao todo, foram consideradas 149 questões, sendo: 40 do Enade, 50 do Exame de Suficiência do CFC, 25 da Qualificação Técnica Auditor, 32 da Qualificação Técnica Perito. As questões do IBGC não foram liberadas para acesso, após ser solicitado ao órgão que coordena a certificação de Conselheiro Fiscal. O formulário de referência para a inserção dos dados foi o “google forms”, sendo o mesmo tratado em planilha eletrônica posteriormente.

Os documentos tratados neste estudo foram as provas aplicadas nos exames nacionais, no período de 2018 a 2020. O instrumento de coleta de dados foi composto por verificar a complexidade das provas utilizando a Taxonomia de Bloom pela tratativa de 20 competências subdivididas nas quatro perspectivas de Le Boterf (2003), possibilitando a análise por compe-

tências exigidas. A segunda parte engloba as 148 questões das provas aplicadas pelos exames nacionais, visando a identificar reflexos de cada uma das questões das provas as competências profissionais.

Diante da abordagem pela análise de conteúdo categorial foi possível tabular as informações e modelar a estrutura de análise dos itens. Uma tratativa que permitiu comprovar as ponderações de Minayo *et al.* (2002), ao afirmar que a análise do conteúdo visa encontrar respostas ao questionamento da pesquisa e a descoberta dos conteúdos aparentes; tanto quanto Martins e Theophilo (2009) enfocam a técnica adequada para estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática.

ANÁLISE E RESULTADOS

No Brasil, o curso de Ciências Contábeis é amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), que tem como propósito garantir a qualidade de aprendizado através do ensino. A Resolução para os Cursos de Ciências Contábeis, em vigor, foi publicada em 2004 (BRASIL, 2004) e expressa normas obrigatórias; apresenta as capacitações, habilidades e competências mínimas para a formação profissional. No âmbito internacional, a figura do IAESB (International Accounting Education Standards Board objetiva servir de interesse público, estabelecendo padrões de educação de alta qualidade para contadores. Desta maneira, ele favorece a convergência da formação do profissional contábil no âmbito internacional com padrões, orientações, documentos, treinamentos, certificações para profissionais e o desenvolvimento profissional continuado.

A pesquisa delimitou-se ao ambiente nacional no qual temos os exames para inserção profissional como o Enade, e o exame de suficiência e exames para especialização como os de qualificação técnicas para auditor e perito. Anterior à abordagem dos dados tratados, apresenta-se as características das certificações nacionais, na intenção de esclarecer suas propostas, e portanto, os diferenciais observados para cada exame.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) tem como objetivo avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. O mesmo é elaborado conforme os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. É verificado sobre o ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. O Enade é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

O exame tem caráter obrigatório para todos os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de educação superior e tecnológica, realizado de forma trienal, ou seja, em cada ano somente os cursos selecionados participam do exame. A estrutura da prova se apresenta em Componente de Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas, composto por 10 questões, sendo 2 questões discursivas e 8 questões de múltipla escolha com resposta única, e a um Componente Específico da área de Ciências Contábeis, composto por 30 questões, sendo 3 discursivas e 27 de múltipla escolha com resposta única.

Conforme relatório do Curso de Ciências Contábeis do Enade (2018), no Componente de Formação Geral foram consideradas as seguintes características integrantes do perfil profissional: Ético, comprometido, humanista, crítico, protagonista do saber, visão multilateral, proativo, solidário, consciente na tomada de decisões, colaborativo no trabalho em equipe, grupos e redes. Já no Componente de Formação Específica, avaliou se o estudante desenvolveu no processo de formação as seguintes competências: Identificar e analisar processos contábeis com visão sistêmica e interdisciplinar, interpretar e aplicar normatizações e legislações inerentes a Contabilidade, elaborar pareceres e relatórios, modelar, implantar, analisar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial. (BRASIL, 2019).

Apesar do Enade não ser considerado uma certificação para o profissional, pois não habilita o candidato a ter qual título, tem-se que a divulgação dos nomes das Instituições de Ensino e seus respectivos conceitos podem favorecer o valor do currículo do egresso, assumindo este como um processo que o permitirá ser reconhecido na sociedade (TOKARNIA, 2019). O Conceito Enade é um dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior, instrumentos importantes de avaliação da educação superior brasileira, o qual avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes no Enade. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem anualmente para os cursos com pelo menos dois estudantes concluintes participantes do exame.

Já o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade é uma avaliação a que se submetem, por força de lei, os bacharéis em ciências contábeis no Brasil, onde demonstram que possuem capacitação, conhecimentos e práticas necessários ao exercício da contabilidade. A primeira edição do Exame aconteceu em 1999, porém, quando de fato o Exame de Suficiência foi consolidado como requisito para o exercício da profissão em 2010 pelo Decreto-Lei n.º 12.249/2010. O primeiro exame foi realizado em 2011 e ao fazer uma análise sobre os resultados apresentados, junto ao CFC, Girotto (2012) afirmou uma preocupação por parte do Conselho, mesmo esperando índices baixos de aprovação, o CFC se manteve ciente do nível do conhecimento fornecido pelas IES brasileiras aos futuros profissionais e assim procurar soluções para a causa. O exame é aplicado duas vezes por ano e é composto por cinquenta questões de múltipla escolha, das quais, vinte e cinco questões precisam ser respondidas corretamente pelo candidato para que o mesmo obtenha aprovação. Possui caráter classificatório, e ao ser realizado ao final de um período de aprendizagem e ter como foco a nota, o Exame de Suficiência pode ser enquadrado no que se chama função somativa da avaliação. Além disso, pode ser denominado como teste objetivo, pois as questões têm uma resposta correta e são mais fáceis para os avaliadores pontuarem.

O Exame de Qualificação Técnica (EQT) é organizado por uma Comissão Administradora (CAE) composta por contadores indicados pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e IBRACON (Instituto de Auditores Independentes do Brasil). Ao ser aprovado o profissional obterá registro profissional no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) e/ou Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC). O Exame do CNPC, teve sua primeira edição realizada em 25 de agosto de 2017 com cerca de 535 participantes. Já o Exame do CNAI teve sua primeira edição em 26 de novembro de 2004, com a aplicação do Exame Geral e Específico somente para o BACEN. Mas somente na 5ª edição, foi incluído outros exames específicos, como por exemplo o da SUSEP. O Exame é um requisito para ingressar no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) e para o Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), também é exigido para algumas autarquias como, CVM, BACEN, SUSEP e PREVIC. O Exame tem como

objetivo comprovar os conhecimentos específicos e estimular o aperfeiçoamento do contador para realização dos trabalhos nas áreas de Auditoria Independente e Perícia Contábil e assim se tornando um requisito essencial para essa atuação.

O IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo capacitar conselheiros, acionistas, executivos e profissionais liberais de diversas áreas, tem como meta a excelência em Governança, independentemente do tipo de organização. Ela foi fundada em novembro de 1995 e sua dedicação à promoção da governança corporativa resultou no seu reconhecimento em âmbito nacional e internacional.

O Programa de Certificação IBGC foi lançado em 2009 e objetiva melhorar a formação de conselheiros de administração ou fiscal e também preparar candidatos ao cargo, impulsiona o aprimoramento contínuo das boas práticas em governança corporativa no Brasil. Trata-se de uma certificação não obrigatória, com reconhecimento de âmbito nacional que diferencia o profissional. E, como é necessário revalidar a cada dois anos, mantém o profissional atualizado. Para a realização do presente estudo não foi possível o acesso a prova, bem como impossibilitando a análise da mesma, pois o Instituto não as disponibiliza assim como é visto em demais instituições.

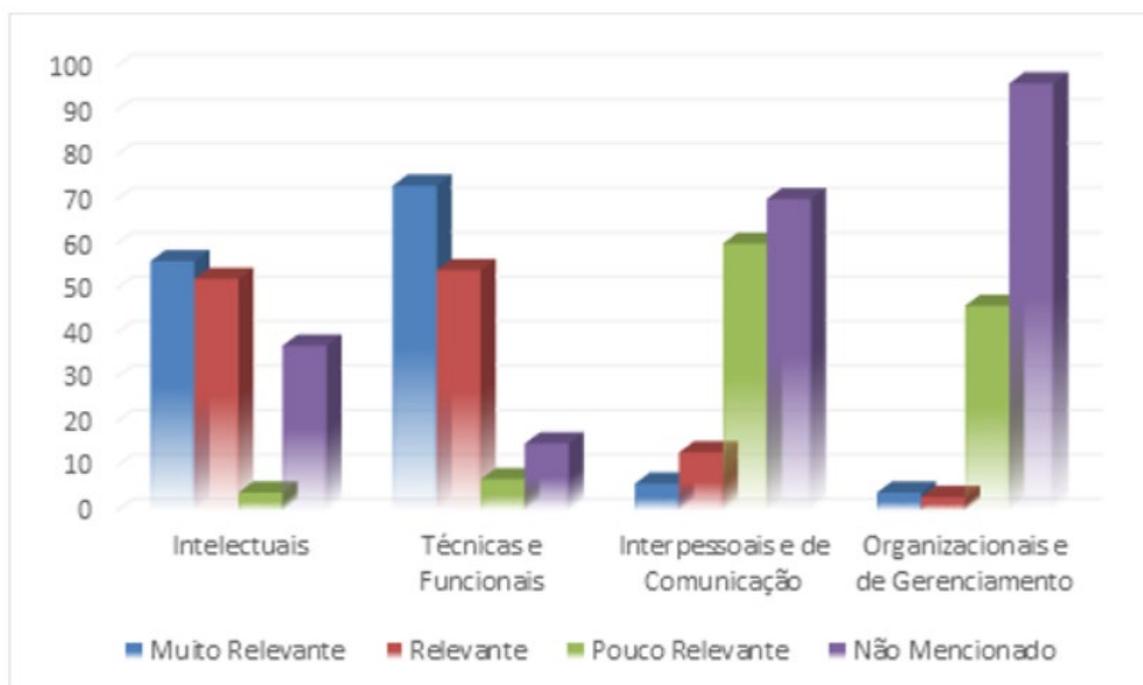
Para certificação de Conselheiro de Administração IBGC (CCA IBGC) e Conselheiro Fiscal IBGC (CCF IBGC) são aplicadas 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas de resposta, sendo apenas 1 (uma) correta. O teste é realizado em 2 (duas) horas de prova. Para Conselheiro de Administração são abordados temas como Governança Corporativa, Contabilidade e Finanças, Ambiente Regulatório e Gestão Estratégica já para a certificação de Conselheiro Fiscal sendo abordados temas como Governança Corporativa, Contabilidade e Finanças, Ambiente Regulatório, Risco, Controles e Auditoria. Este exame tem um grau de importância muito grande, sendo uma oportunidade de estar em destaque no espaço corporativo e de se manter sempre atualizado. O nível de conhecimento exigido denota alta complexidade.

Poderão se inscrever para o processo de certificação para conselheiros fiscais às pessoas físicas de qualquer nacionalidade desde que cumpram os seguintes pré requisitos: comprovação de conclusão do curso superior; comprovação da experiência profissional como conselheiro fiscal ou administrador em organizações por pelo menos 3 (três) anos, e; subscrever ao Código de Conduta do IBGC¹, à Declaração de Desimpedimento e ao Estatuto do Certificado IBGC no momento da inscrição. Para tanto, o candidato deve encaminhar ao IBGC 2 (duas) cartas de recomendação assinadas por conselheiros ou altos executivos e ser aprovado no exame de certificação, conforme descrito no edital, após ter seu processo de inscrição concluído e aprovado pela equipe de certificação do IBGC.

Pelo levantamento de questões disponibilizadas pelo ENADE, Exame de Suficiência, Exame de Qualificação Técnica – Perito e Auditor nos períodos de 2018 a 2020, respectivamente, foi possível constatar que os exames apresentam uma grande concentração de questões de resposta única nas quais os candidatos devem aplicar os conhecimentos de Ciências Contábeis. Com intuito de se verificar a relevância de cada competência nos exames nacionais foram analisadas 149 questões das associações certificadoras do Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Exame de Suficiência CFC, Exame de Qualificação Técnica Perito e Auditor como pode ser no Gráfico 1. A maior relevância quanto às competências foi percebida

para as técnicas e funcionais, seguidas pelas intelectuais. Já as competências organizacionais e de gerenciamento do negócio mostraram-se pouco relevantes, enquanto as competências interpessoais e de comunicação não foram percebidas na maioria das questões.

Gráfico 1 - Relevância das Competências – Le Boterf – Cenário Nacional



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Foi efetuada a análise em um universo de 149 questões de exames já anteriormente realizados conforme a seguinte distribuição: 40 questões do ENADE, 50 Exame de Suficiência, 27 Exame de Qualificação Técnica – Auditor e 32 Exame de Qualificação Técnica – Perito, com vistas a analisar a presença das competências do egresso aluno dos cursos de Ciências Contábeis ajustadas ao modelo de Le Boterf, nas questões.

Conforme Tabela 2 comparativas abaixo, verifica-se o pré-requisito para a realização de cada exame, bem como a estrutura do mesmo, em número e formato das questões, tempo para realização do exame, frequência de aplicação e condições para aprovação. Conforme coleta e análise das informações advindas das questões, observa-se sobre o nível cognitivo da Taxonomia de Bloom mais evidente em cada exame, bem como as competências consideradas como Mais Relevante e Menos Relevante.

Tabela 2 - Comparativa dos Exames

Exame	Enade	Exame de Suficiência CFC	Exame de Qualificação Técnica-Auditor	Exame de Qualificação Técnica-Perito
Pré-requisito	Ingresso com 25% cumprido e concluinte com 85% cumprido	Último ano do curso ou já formado	Registro CRC	Registro CRC
N. de Questões	40	50	27	32
N. Discursivas	10	0	2	2
N. Múltipla Escolha	30	50	25	30
Frequência de Realização	Anual	Semestral	Semestral	Semestral
Condição para Aprovação	Conceito Enade	Acertar 50% ou mais das questões	Acertar 60% das questões Objetivas e Discursivas	Acertar 60% das questões Objetivas
Nível Cognitivo Tax. De Bloom	Compreender	Aplicar	Compreender	Analisar
Competência mais Relevante Le Boterf	Intelectuais	Intelectuais	Técnicas e Funcionais	Técnicas e Funcionais
Competência menos Relevante Le Boterf	Organizacionais e gerenciamento do negocio	Interpessoais e de Comunicação	Intelectuais	Organizacionais e gerenciamento do negocio

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Trazendo o estudo da Taxonomia de Bloom aos dados compilados conforme Tabela 2 acima, a capacidade que se destaca os exames Enade e Exame de qualificação técnica de Auditor é a capacidade de compreender. Conforme Krathwohl (2002) citado por Raabe 2009, a categoria compreender foi revisada tornando-se como entender. Essa categoria caracteriza-se pela construção de significados através da linguagem oral, escrita ou gráfica, usando para isto a interpretação, exemplificação, classificação, sumarização, inferência e explicação.

Tanto no Enade, quanto no exame para auditor os alunos/profissionais se deparam com situações onde recebem fluxogramas, linguagens ou demais pseudocódigos com partes faltantes que devem ser preenchidas com fragmentos de códigos, explicam em palavras o comportamento desse trecho de código e predizer valores de algumas variáveis a cada interação de loop.

Quando se analisa o exame como um todo, no Enade observa-se que 46% das questões apontaram o nível de Compreender, 23% Aplicar, 13% Memorizar, e totalizando um percentual de 18% as capacidades de Analisar e Avaliar. Através destes percentuais verifica-se que o aluno é levado a conseguir realizar associações, fazer esquemas e solucionar cálculos. O exame exige que o aluno lembre conceitos aprendidos ao longo do curso e consiga demonstrar este conhecimento relacionando-os nas situações-problema apresentadas.

Em relação às competências necessárias para o profissional contador, segundo classificação de Le Boterf, as competências mais requeridas foram as de natureza intelectuais (45% das questões) e as técnicas funcionais (37% das questões) foram muito relevantes, o que demonstra a necessidade de ter uma adequação entre os cursos de graduação e a abordagem pedagógica para favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e análise. As competências interpessoais de comunicação, organizacionais e gerenciamento do negócio somadas apresentaram como Pouco Relevante, com um percentual de 75% das questões analisadas. No

âmbito profissional, verifica-se a grande importância daquelas ligadas à organização. O estudante recém graduado carece deste tipo de competência, porém as mesmas não são abordadas e integradas as discussões até mesmo pelo fato da maioria das questões ser objetiva.

Nas questões do Componente de Formação Geral observa-se que as competências intelectuais também se sobressaem perante as demais competências. Do total de 10 questões presentes neste componente, 50% indicam essa competência como Muito Relevante. Já aquelas de natureza técnicas e funcionais, e organizacionais e gerenciais verifica-se como Muito Relevante em apenas 1 questão, e como Pouco Relevante em 40% das questões.

Para o Exame de Suficiência foi analisada uma amostra de 50 questões, referente ao 1º exame de 2020. Para ser aprovado, o candidato precisa ter 25 questões ou mais respondidas corretamente. Utilizando-se a parametrização de questões propostas pela Taxonomia de Bloom e por Le Bortef, observa-se dados qualitativos que permitem compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas nas questões.

Na classificação da organização hierárquica dos processos intelectuais de acordo com a Taxonomia de Bloom relativo ao nível de complexibilidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado e planejado, observa-se que os níveis mais altos observados foram 38% Aplicar e, 28% analisar. Pela análise por competências, verifica-se que a prova não possui questões discursivas, conforme Tabela 01, apenas aquelas de múltipla escolha com resposta única.

No Exame de Suficiência é cobrado dos candidatos a aplicação de seus conhecimentos em situações complexas e práticas, 66% das questões apresenta-se em níveis Intelectuais como são muito relevantes e são questões voltadas à compreensão das questões. Com, 14% das questões nos níveis Técnicos e Funcionais são muito relevantes e são questões voltadas para o processo de dominar os processos de identificação. Pode ser observado que as questões que são de níveis Interpessoais e de Comunicação possuem apenas 2% de muita relevância e são questões voltadas para o processo em articular bem o trabalho em equipe, e as competências Organizacionais e de Gerenciamento do Negócio possuem apenas 6% de muita relevância são questões voltadas em analisar e implantar sistemas de informação contábil.

Para o Exame de Qualificação Técnica (CAE) – Perito Contábil, 3º edição, aplicada em 27 de setembro 2019, contendo 32 questões no total, sendo 30 questões objetivas e 2 dissertativas, as inscrições efetuadas no sistema EQT, disponível no portal do CFC. Em relação a este exame, os dados revelam que quanto a classificação de organização hierárquica dos processos intelectuais de acordo com o nível de complexibilidade e objetivos do desenvolvimento cognitivo desejado; observa-se que nas questões foram identificadas em 38% analisar, 28% memorizar, 16% aplicar, avaliar e compreender 9% respectivamente.

Para o profissional contábil, a sua competência vai além do conhecimento de princípios, padrões, conceitos, fatos e procedimentos, elas são separadas nas áreas: a intelectual, ao relacionamento interpessoal e sua comunicação, comportamento e organização. Sendo assim, torna-se necessário integrar as competências organizacionais e individuais para que os objetivos predeterminados sejam alcançados, haja vista que os profissionais precisam de competências para contribuir as organizações atingirem seus objetivos.

Através do presente estudo, os índices de maior relevância estão para as competências Intelectuais 71,88% e são voltadas a compreensão das questões, nas competências Técnicas e

Funcionais 87,50% a dominar os processos de identificação, as competências Interpessoais e de Comunicação 71,88% em articular bem o trabalho em equipe, e as competências Organizacionais e Gerenciamento de negócio 46,88% analisar e implantar sistemas de informação contábil.

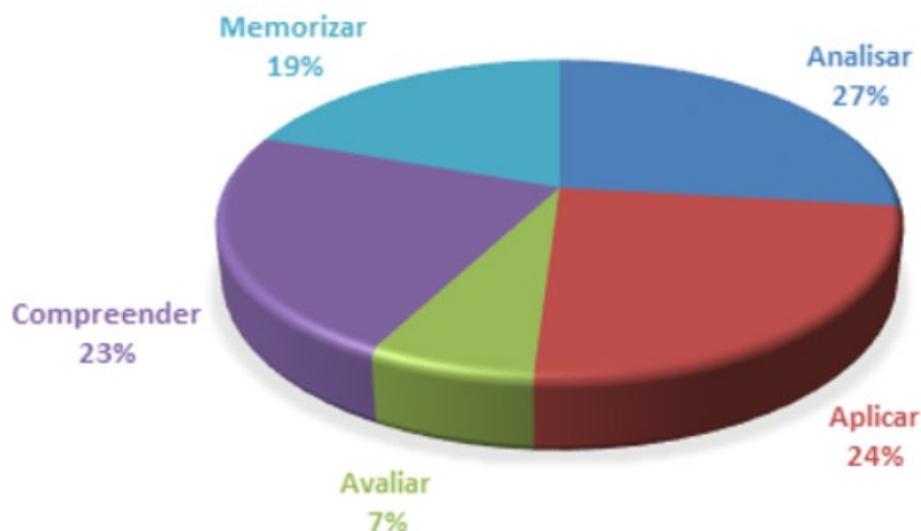
O Exame de Qualificação Técnica para Auditor é elaborado por uma comissão administradora (CAE), composta por contadores indicados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e também pelo Instituto de Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). O exame é dividido em etapas sendo elas, Geral e Específica (CVM, BACEN, SUSEP e PREVIC). O mesmo é composto por 25 (vinte e cinco) questões objetivas valendo 2 (dois) pontos cada e 2 (duas) questões discursivas valendo 25 pontos cada, numerada de 01 (um) a 27 (vinte e sete), totalizando 100 (cem) pontos. Interligando os aspectos da Taxonomia de Bloom e a análise realizada no Exame de Qualificação Técnica para Auditor Independente, foi percebida que a habilidade “Compreender” obteve o maior percentual cerca de 33,3% e “Aplicar” com 3,7% sendo o menor. A habilidade de compreensão consiste na interpretação do conteúdo explícito através de linguagem escrita ou verbal. Já a habilidade de aplicação é o uso das informações aprendidas. Relacionando o conteúdo programático exigido para realização do Exame de Qualificação Técnica para Auditor Independente e as competências de um profissional Contábil, foi concluído que as competências mais cobradas no exame são as Competências Intelectuais e Competência Técnicas e Funcionais, representando 100% das questões Intelectuais e 65,38% das Competências Técnicas e Funcionais.

O IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa tem como objetivo capacitar conselheiros, acionistas, executivos e profissionais liberais de diversas áreas, tem como meta a excelência em Governança, independentemente do tipo de organização. Trata-se de uma certificação não obrigatória, com reconhecimento de âmbito nacional que diferencia o profissional, como é necessário revalidar a cada dois anos, mantém o profissional atualizado.

Para certificação de Conselheiro de Administração IBGC (CCA IBGC) e Conselheiro Fiscal IBGC (CCF IBGC) são 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas de resposta, sendo apenas 1 (uma) correta. São 2 (duas) horas de prova. Para Conselheiro de Administração é abordado temas como Governança Corporativa, Contabilidade e Finanças, Ambiente Regulatório e Gestão Estratégica já para a certificação de Conselheiro Fiscal sendo abordados temas como Governança Corporativa, Contabilidade e Finanças, Ambiente Regulatório, Risco, Controles e Auditoria. Este exame tem um grau de importância muito grande é uma oportunidade de estar em destaque no espaço corporativo e de se manter sempre atualizado e o nível de conhecimento exigido e bem complexo, mas infelizmente não foi possível fazer uma análise mais abrangente sobre as competência e complexidades relacionados ao processo cognitivo do exame pois este exame não disponibiliza as provas realizadas mas através do conteúdo disponibilizado pelo IBGC para estudo para certificação de Conselheiro Fiscal é possível identificar que são aplicados aos exames todos os conhecimentos da área contábil.

Apesar da compreensão de abordagem distintas entre os exames profissionais tratados, buscou-se desenvolver uma análise comparada, adotando categorias de análise preestabelecidas, entre elas, buscou-se identificar o nível de complexidade abordado pelo comando da questão, tendo como referência a Taxonomia de Bloom, pelo Gráfico 2. Das 149 questões analisadas, os 3 níveis nos quais as questões em geral possuem maior concentração, são 27% Analisar, 24% Aplicar e 23% Compreender e apenas 26% concentram-se nos níveis de Memorizar e Avaliar.

Gráfico 2 – Taxonomia de Bloom – Exames Nacionais



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os níveis mais elevados - avaliação e criação - foram os menos cobrados, tendo apenas 7%. Isso pode levar o aluno a crer que basta um preparo médio para obter a certificação, no entanto, essa é uma falsa impressão; em outras palavras, os índices de reprovação estão crescendo devido ao aumento da exigência de maior nível cognitivo nas questões. Assim sendo, o egresso do curso de Ciências Contábeis que almeja obter tais certificações deve ter capacidade superior de análise, sob pena de não conseguir se certificar.

Conforme Tabela 3 a seguir, com a ótica do nível cognitivo de analisar, o mesmo é identificado como aquele mais visualizado em relação ao total de exames estudados. Esse nível traz consigo uma exigência ao aluno/profissional em distinguir, classificar, relacionar pressupostos, hipóteses, evidências, estruturas de uma questão. É necessário que o mesmo esteja apto a categorizar, comparar e analisar diante do comando da questão.

Tabela 3 - Questões das Certificações por Nível da Taxonomia

	Memorizar	Compreender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Total Geral
Enade	5	18	9	5	3	40
Exame de Suficiência	9	4	21	15	1	50
Exame Q.T Qualificação Técnica - Auditor	6	9	1	8	3	27
Exame Q.T - Qualificação Técnica - Perito	9	3	5	12	3	32
Total Geral	29	34	36	40	10	149

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

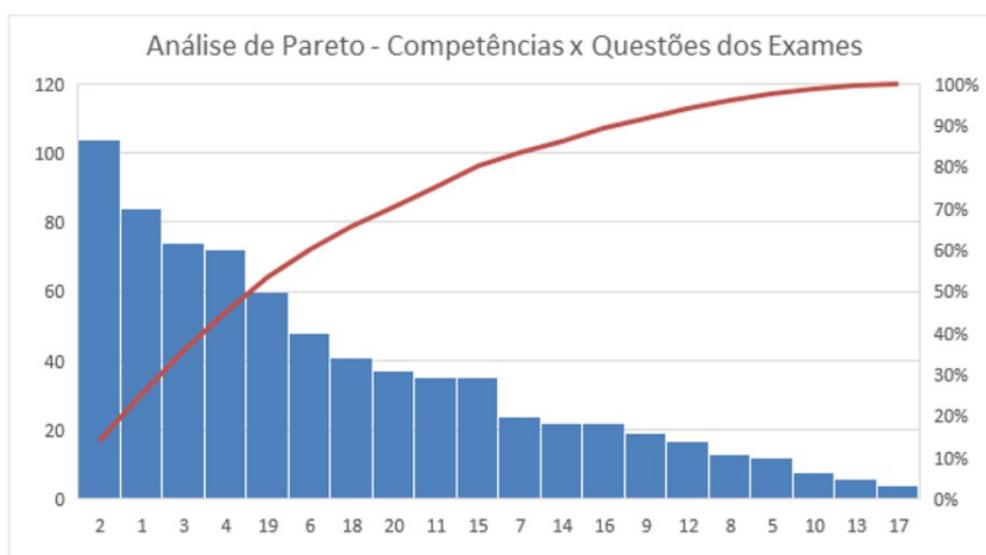
Em relação a estrutura dos exames, no que tange ao tipo de questão como discursiva e/ou múltipla escolha, identifica-se que apenas o Exame de suficiência não apresenta questões discursivas, apenas aquelas de múltipla escolha com resposta única. O último Exame de Suficiência realizado obteve um índice de reprovação de 75,74% conforme CFC.

Chamado atenção as quatro principais situações mais solicitadas nas questões: “compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e

internacional, e nos diferentes modelos de organização”, numerada como 1, está presente em 84 questões. “Dominar o processo de identificação, reconhecimento, mensuração e evidenciação inerentes à contabilidade”, numerada como 2, está presente em 104 questões. “Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis” enumerada como 3, está presente em 74 questões. “Interpretar e aplicar a normatização inerente à contabilidade”, enumerada como 4, está presente em 72 questões. Ou seja, as competências 1, 2, 3 e 4, representam 50% do que é exigido de um candidato. Assim será cobrado do estudante e/ou profissional de forma mais expressiva as competências de ordem técnica, funcionais e intelectuais.

No GRÁFICO 3 conforme abaixo é possível uma melhor visualização sobre as competências e as questões do exame de forma representativa em percentuais.

Gráfico 3 - Análise de Pareto - Competências x Questões dos Exames.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a Tabela 4, observa-se a distribuição em percentuais em cada categoria, Intelectuais, Técnicas e Funcionais, Organizacionais e de Gerenciamento dos Negócios e Interpessoais e de Comunicação. Verifica-se novamente a pouca representatividade das competências Organizacionais e de gerenciamentos dos negócios.

Tabela 4 – Incidência das 20 Competências - Le Boterf

Incidência das 20 Competências – Le Boterf	%
Compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional, e nos diferentes modelos de organização.	18,75 %
Utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, estabelecendo relações causais e formais entre os fenômenos, na solução de questões em diferentes cenários.	6,92%
Gerenciar informações e dados encontrados no mundo do trabalho e na vida cotidiana, visando o desenvolvimento organizacional.	0,89%
Operar com valores presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos, contábeis e de controle.	0%
Total Competências Intelectuais	26,56%
Dominar o processo de identificação, reconhecimento, mensuração e evidenciação inerentes à contabilidade.	22,92 %
Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.	2,68 %
Interpretar e aplicar a normatização inerente à contabilidade.	2,68%

Aplicar o conhecimento jurídico à prática organizacional.	0,45%
Quantificar informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem o gerenciamento, os controles e a prestação de contas da gestão organizacional	0,89%
Exercer atividades de consultoria, auditoria e perícia específicas da prática contábil com visão sistêmica e interdisciplinar.	1,34%
Total Competências Técnicas e Funcionais	31,03%
Atuar no planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a organização para alcance de seus objetivos.	2,90%
Introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, definir novos procedimentos.	0,89%
Elaborar e transmitir informação, pareceres e relatórios, tanto para usuários internos da empresa como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital, instituições financeiras e esferas governamentais.	4,91%
Participar na realização de acordos e negociações com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados buscando atender aos interesses da empresa.	0,89%
Analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais da tecnologia da informação.	5,13%
Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	1,56%
Total Competências Organizacionais e de Gerenciamento dos Negócios	16,29%
Apresentar visão humanística e global que habilite a compreensão do meio social, político, econômico e cultural inserido e sua interface com o mercado.	5,13%
Demonstrar boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente com pessoas ou grupos.	4,69%
Articular bem o trabalho em equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.	6,92%
Compreender o contexto em que se insere como pessoa e cidadão, suas responsabilidades sociais e éticas na construção do futuro da sociedade.	9,38%
Total Competências Interpessoais e de Comunicação	26,12%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Cabe salientar a diferença do Gráfico 3 para a Tabela 4. Enquanto o gráfico trata de relevância a tabela trata de frequência. De qualquer forma é interessante destacar que a maior relevância coincidiu com a maior frequência em todos os casos. A categoria que teve “maior relevância” foi a das competências Técnicas e Funcionais e observa-se na tabela que também teve a maior frequência com 31,03% das incidências. Seguida pelas competências Intelectuais, a segunda na escala de “maior relevância” e segunda no ranking de incidências com 26,56%. Posteriormente observamos as competências interpessoais e de comunicação com 26,12% das incidências e, na última colocação, tanto quanto à relevância quanto à frequência temos as competências organizacionais e de gerenciamento dos negócios.

Esses destaques indicam uma valorização dos níveis cognitivos segundo estudos da Taxonomia de Bloom de Analisar, Aplicar e Compreender. Situações envolvendo interpretação e análise de fragmentos, uso da informação em situação diferente do contexto original conforme anteriormente aprendido foram evidentes em todos os exames analisados. As competências de natureza Intelectual, Técnico e Funcionais se apresentaram categorizadas como Muito Relevante em todos os exames verificados. Sendo o Enade e exame de suficiência destacando-se as Intelectuais e os Exames de Qualificação Técnica de Perito e Auditor aquelas ligadas às técnicas

e funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar e compreender a importância das competências profissionais para a atuação contábil no mercado de trabalho baseando-se na análise das principais certificações contábeis. Apresentando uma coleta de dados realizada nos Exames, como, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Exame de Qualificação Técnica – Perito e Auditor do CFC e IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Os resultados encontrados foram relacionados com a abordagem de Le Boterf e a Taxonomia de Bloom.

Este estudo possui uma abordagem descritiva e qualitativa de dados, sendo relacionadas às competências profissionais requeridas à atuação profissional às questões dos exames de certificação, entre os períodos de 2018 a 2020. Tendo como objetivo verificar a relevância de cada competência nos exames nacionais. Foram relatados os principais aspectos de cada Exame de maneira a compreender o que são e quais seu principal objetivo para realização.

As relações das competências do profissional contábil nos estudos de Le Boterf e os estudos realizados no cenário nacional, mostra que cada exame possui uma diversidade de competências exigidas ao participante ao solucionar as questões. A pesquisa levou em consideração ao avaliar as questões os níveis de relevância das competências Intelectuais, Técnicas e Funcionais, Organizacionais de Gerenciamento dos Negócios e Interpessoais e de Comunicação. As competências Técnicas e Funcionais obtiveram a maior incidência com um percentual de 31,03%, enquanto as Organizacionais foram menos consideradas para as resoluções das questões, com 16,29%. As demais competências também tiveram seu espaço no índice de incidência das competências sobre as questões dos exames, as Intelectuais alcançaram cerca de 26,5% seguido das Interpessoais com 26,12%.

Interligando as informações e dados adquiridos ao longo dessa pesquisa e os referenciais teóricos estudados, conseguimos identificar que os domínios cognitivos expostos na Taxonomia de Bloom encontrados nas provas, demonstram os níveis de dificuldade de cada Exame. Percebeu-se que em relação a essas habilidades, que cerca de 27% das questões dos exames nacionais foram “analisar” obtendo o maior índice dentre as cinco avaliadas. A habilidade que atingiu o menor percentual dentre todas, foi “avaliar”, com 7%. As habilidades que elevam o nível das provas mostram um percentual baixo nas análises feitas, podendo então transmitir uma percepção do nível de complexidade ser baixo. Mas essas percepções podem ganhar um novo rumo quando relacionamos com os baixos níveis de aprovação, os quais demonstram um alto nível de exigência na realização dos exames.

Os dados coletados foram baseados em informações disponíveis como provas, artigos, estudos e notícias dos sites oficiais. Alguns dos exames por não obter uma maior ênfase dos organizadores, foram encontrados alguns obstáculos nas pesquisas, como por exemplo, arquivos de provas já realizadas pelo Programa IBGC e os índices estáticos detalhados com números de aprovados dos Exames de Qualificação Técnica para Auditor Independente, como já é realizado anualmente pelo Conselho Federal de Contabilidade para o Exame de Suficiência.

Para pesquisas futuras recomenda-se a abordagem de mais exames de qualificação técnica para o profissional da área contábil. Outra possibilidade seria considerar a possibilidade de serem considerados modelos de exames internacionais voltados para a certificação na área tributária e de controladoria. A percepção sobre a ausência da abordagem tributária nos exames profissionais pode ser um tema em discussão, se considerar que esta é uma demanda elevada para o bom desempenho do profissional no mercado brasileiro. E, as tratativas das provas de concurso para cargos associados à prática tributária poderia ser uma outra oportunidade de desenvolvimento nos estudos.

REFERÊNCIAS

BARRESE, P. F.; BASTONI, T. R.; NOGUEIRA, D. R. Percepção sobre o desenvolvimento de competências profissionais no curso de ciências contábeis de acordo com o IAESB: uma análise com os egressos de 2011 a 2015. *Revista Unemat de Contabilidade*, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1526/0> . Acesso em: 07 de março de 2021.

BERNARDES *et al.* Nível cognitivo requerido nos exames de suficiência do CFC na perspectiva da Taxonomia de Bloom. *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 47-58, nov./2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20net04>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BEUREN, Ilse M. (organizadora); LONGARAY, André A.; RAUPP, Fabiano M.; SOUSA, Marco A. B. de; COLAUTO, Romualdo D.; PORTON, Rosimere A. de B. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BLOOM *et al.* Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. 8. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Globo, 1983. p. 1-168.

BORGONOVO, Alfred; FRIEDRICH, Brian; WELLS, Michael; Competency-Based Accounting Education, Training, and Certification: An Implementation Guide. 1. ed. Washington, DC: World Bank: World Bank Publications, 2019. p. 1-122.

BRASIL. CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acessado em: 06 de março de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 22 de março de 2021.

BULGARIM, PINHO e MACHADO. O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do CFC: uma análise de conglomerados regionais. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(22), 60-71, 2014. <https://doi.org/10.11606/rco.v8i22.61176>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/61176> . Acesso em: 13 de março de 2021.

CARROZZO, N. F. T. S. *et al.* Reflexividade do exame de suficiência frente ao estabelecido pelo currículo mundial ONU/UNCTAD/ISAR e a eixos de competências requeridas dos profissionais da área contábil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 17, n. 45, p. 82-99, out/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2020v17n45p82/44495>. Acesso em: 8 mar. 2021.

CELLA, G.; RODRIGUES, J. M.; NIYAMA, J. K. Contabilidade Internacional – análise dos periódicos

internacionais sobre pesquisas em educação contábil face à convergência e globalização. Revista Contemporânea de Contabilidade. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n15p177> . Acesso em: 14 mar. 2021.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Publicada a retificação dos editais da 20ª edição do EQT para Auditor e da 4ª edição do EQT para Perito. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <https://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/exames/exame-de-qualificacao-tecnica/>. Acesso em: 18 de abril de 2021.

CHEMIN, Beatris F. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. EDITAL CFC/CAE PERITO N.º 1/2019. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Edital_EQT_PERITO_1_2019.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Prova EQT Perícia 3ª edição: número de questões será reduzido. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/prova-eqt-pericia-3a-edicao-numero-de-questoes-sera-reduzido/>. Acesso em: 23 mai. 2021.

Disponível em: [scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552008000200004#:~:text=O%20conceito%20de%20competência%2C%20segundo,\)%2C%20é%20conceito%20em%20construção.&text=Segundo%20este%20autor%2C%20a%20primeira,pessoa%20é%20vista%20como%20competente](https://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552008000200004#:~:text=O%20conceito%20de%20competência%2C%20segundo,)%2C%20é%20conceito%20em%20construção.&text=Segundo%20este%20autor%2C%20a%20primeira,pessoa%20é%20vista%20como%20competente). Acesso em: 18 de maio de 2021

ERFURTH, Alfredo Ernesto; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: estudo dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas. Anais... XXXV Encontro da ANPAD, 2011.

FERREIRA, Vagner P.; ANGONESE, Rodrigo. O mercado de trabalho para contadores: Expectativas e realidades. In: XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2015, Bento Gonçalves. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

FLEURY, Maria T. L.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência, RAC, Edição Especial, p. 183-196 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

GALHARDI, Antônio César; AZEVEDO, Marília Macorin de Azevedo. Avaliações de Aprendizagem: o uso da Taxonomia de Bloom. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/507/ad7a753c51e25c1529d318820a756dd2.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2021.

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTO, Maristela. Exame de Suficiência apresenta radiografia do ensino de Contabilidade no Brasil. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 189, p. 06-15, abr. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/942>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

GOMES, G. S. (2018). Modelo de Aprendizagem Integral (MAI): um novo modelo para o ensino de contabilidade. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, Brasil. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_402.pdf. Acesso em 14 de abril de 2021.

HARGADON; M., Joseph; FULLER, Lori R.. DUAL CERTIFICATION: IT CAN BE DONE: This updated nine-step model prescribes the way for undergraduate accounting students to pass the CMA examination before graduation and the CPA exam within six months after graduation. Strategic Finance, USA, v. 100, n. 2, p. 28-35, ago./2019. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A598536773/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=62e21c35. Acesso em: 14 mar. 2021.

HAYDT, R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

HIPÓLITO, João Carlos; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Habilidades genéricas essenciais aos graduandos em contabilidade: o estado da arte dos estudos publicados na “Accounting Education: an International Journal” no período de 2000 a 2015. Revista de Contabilidade da UFBA, v.11, n. 1, p. 4-37, Jan/Abr.2017. https://www.academia.edu/11354871/Taxonomia_da_aprendizagem_Taxonomia_de_Bloom. Acesso em 16 de Maio de 2021.

<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1526/0> . Acesso em: 07 de março de 2021.

https://www.pucminas.br/PucVirtual/Graduacao/Documents/Compet%C3%A2ncias%20do%20Egresso_Ci%C3%A2ncias%20Cont%C3%A1beis.pdf. Acesso em 23 mar 2021.

IFAC - International Federation of Accountants. IEP 2 - towards competent professional accountants. Disponível em: < <https://www.iaesb.org/publications-resources/iep-2-towards-competent-professional-accountants>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

LE BOTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

LEAL, Edvalda A.; SOARES, Mara A.; SOUSA, Edileusa G. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Revista Contemporânea De Contabilidade, Florianópolis (SC), v.1, n10, p. 147-159, Jul./Dez., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21758069.2008v5n10p147/11126>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MELLO, Cleyson M.; NETO, José R.M.A. ENADE e a taxonomia de Bloom. 2ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2019.

MINAYO, M. C. S., DESLANDES, S. F., CRUZ, O., NETO, GOMES, R.. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MORAIS, Carlos. Taxonomia da aprendizagem Taxonomia de Bloom. Universidade Européia de Madrid.

Disponível:https://www.academia.edu/11354871/Taxonomia_da_aprendizagem_Taxonomia_de_Bloom. Acesso em 16 de Maio de 2021.

NASCIMENTO, J. C. H. B. D; MACEDO, M. A. D. S; SIQUEIRA, J. R. M. D. Habilidades Genéricas Essenciais aos Graduandos em Contabilidade: O Estado da Arte dos Estudos Publicados na “Accounting Education: An International Journal” no Período de 2000 a 2015. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador, v. 11, n. 1, p. 4-37, abr./2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/17210>. Acesso em: 8 mar. 2021.

NOGUEIRA,V.; FARI,M. A. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. Perspectivas Contemporâneas – Revista Eletrônica de Ciências Sociais

Aplicadas. v. 2, n. 1 (2007). Disponível em: <<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas>>. Acesso em 15 de mar. 2021.

OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro. Estudo comparado entre bibliotecários, contadores e analistas de tecnologia da informação: processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional. (Tese de doutorado) Escola de Ciência da Informação/Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

OTT, E., CUNHA, J. V. A. da, CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B., & DE LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. Revista Contabilidade & Finanças, 22(57), 338-356, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34343/37075>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

PAGNONCELLI, Larissa Caroline. Habilidades e competências do contador: percepção de profissionais, docentes e acadêmicos. 2016. p. 73. Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

PAIVA, Kelly César Martins de; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Competências, gestão de competências, profissões: perspectiva de pesquisa. Revista de Administração Contemporânea. Disponível em: [scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552008000200004#:~:text=O%20conceito%20de%20competência%2C%20segundo,\)%2C%20é%20conceito%20em%20construção.&text=Segundo%20este%20autor%2C%20a%20primeira,pessoa%20é%20vista%20como%20competente](https://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552008000200004#:~:text=O%20conceito%20de%20competência%2C%20segundo,)%2C%20é%20conceito%20em%20construção.&text=Segundo%20este%20autor%2C%20a%20primeira,pessoa%20é%20vista%20como%20competente). Acesso em: 18 de maio de 2021

PELISSONI, A. M. S. Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. Anuário da Produção Acadêmica Docente, 3(5), pp. 129-139, 2009.

PINHEIRO, F. M. G., DIAS FILHO, J. M., LIMA FILHO, R. N., & LOPES, L. M. S. O perfil do contador e os níveis de habilidades cognitivas nos exames ENADE e Suficiência do CFC: uma análise sob a perspectiva da Taxonomia de Bloom. Contextus Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 11(1), pp. 50-65, 2013. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v11i1.32157>. Acesso em 15 de abril de 2021.

PUC MINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Competências do egresso em Ciências Contábeis. 2019. Disponível em: <https://www.pucminas.br/PucVirtual/Graduacao/Documents/Compet%C3%Aancias%20do%20Egresso_Ci%C3%Aancias%20Cont%C3%Abeis.pdf> Acesso em 23 mar 2019.

RAABE, André Luis Alice; JESUS, Eliser Ademir. Interpretações da Taxonomia de Bloom no Contexto da Programação Introdutória. XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. UNIVALI, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1234411/Interpreta%C3%A7%C3%B5es_da_Taxonomia_de_Bloom_no_Contexto_da_Programa%C3%A7%C3%A3o_Introdu%C3%B3ria>. Acessado em 10 maio 2021.

SLOMSKI, SILVA, GUIMARÃES e GOMES. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: Ensino com pesquisa como proposta metodológica para formação de contadores globalizados. Revista de Contabilidade e Organizações, 4(8), 160-188. <https://doi.org/10.11606/rco.v4i8.34763>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34763>>. Acesso em: 14 de março de 2021.

TOKARNIA, Mariana. Enade: Inep estuda divulgar nomes de estudantes com melhor desempenho. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-10/enade-inep-estuda-divulgar>>



nomes-de-estudantes-com-melhor-desempenho>. Acessado em 27 maio 2021.

BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Presidência da República. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acessado em: 06 de março de 2021.

Índice Remissivo

A

adaptação 38, 39, 40, 41, 48, 51, 52, 62, 70, 79, 114, 126
agricultura familiar 150, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 162
agronegócio 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160
atividades econômicas 40, 158

B

Belo Horizonte 20, 36, 54, 73, 119, 131, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 160, 182, 185
Bloom 165, 167, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Brasil 3, 10, 11, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 35, 36, 40, 41, 42, 52, 53, 59, 61, 69, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 114, 115, 135, 140, 146, 147, 153, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 183, 189, 190

C

certificações 164, 166, 167, 171, 178, 181
clubes de futebol 75, 76, 77, 78, 79, 81, 89, 90, 91, 92, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Club World Ranking 133, 134, 140, 147
CNPC 10, 11, 13, 14, 16, 19, 172
competências 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 94, 106, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200
contábeis 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 36, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72, 73, 77, 80, 87, 90, 91, 97, 110, 119, 122, 128, 134, 145, 150, 155, 164, 166, 172, 179, 180, 181, 182, 195
contábil 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 145, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 207
contabilidade 10, 12, 19, 25, 26, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 66, 71, 72, 73, 77, 97, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 126, 128, 129, 138, 166, 168, 172, 179,

182, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 200
contador 10, 11, 12, 14, 40, 43, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63,
64, 65, 70, 114, 117, 122, 124, 125, 126, 128, 131,
166, 168, 173, 175, 185, 188, 189, 190, 191, 196,
197, 198, 199
contadores 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 41, 48, 56, 70, 98,
119, 122, 124, 125, 129, 166, 167, 168, 171, 172,
177, 183, 185, 190, 191
controller 130, 188, 190, 191, 198
cooperativa 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157,
158, 159, 160

D

demonstrações contábeis 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34,
41, 45, 77, 80, 87, 90, 91, 134
desempenho 21, 33, 49, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
85, 86, 87, 88, 89, 90, 125, 134, 137, 138, 139, 140,
141, 146, 147, 148, 166, 167, 169, 171, 182, 185,
186
didáticas 58
disclosure 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36,
37, 79, 91, 92, 143, 146

E

econômicas 23, 24, 34, 35, 40, 41, 44, 64, 92, 136, 137,
158, 178, 179
econômico-financeiras 22, 23, 25, 34, 135
educação 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 44, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 162,
171, 172, 183
educação fiscal 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 109
eficiência 60, 68, 70, 76, 79, 87, 91, 96, 132, 133, 134,
135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 156
empregatícia 112
Enade 165, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 185
ensino 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 71, 73, 95, 97, 98,
99, 103, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 121, 124, 125,
129, 151, 166, 167, 168, 169, 171, 183, 184, 185,
189, 192
entidades 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
34, 35, 36, 37, 59, 75, 76, 77, 84, 90, 94, 108, 134,
136, 139, 152, 154, 157, 159, 169
entrevistas 44, 99, 100, 113, 115, 116, 119, 127, 128, 150,
188, 189, 191, 198
EQT 10, 14, 15, 19, 172, 176, 183
escritórios 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 54, 66, 97, 191

escritórios de contabilidade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 66, 97, 191
exame 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 59, 60, 61, 119, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183

F

fiscal 29, 31, 40, 49, 50, 65, 71, 78, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 135, 155, 173, 191
fundações 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37

G

gestão 3, 25, 26, 27, 36, 42, 43, 53, 54, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 126, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 147, 160, 161, 162, 180, 185, 190, 191, 192
governança 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 136, 173, 194
governança corporativa 74, 76, 78, 79, 80, 89, 92, 173, 194
governo 25, 32, 39, 40, 43, 49, 52, 97, 136, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 160, 189

H

habilidades 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 94, 96, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 128, 136, 165, 166, 167, 168, 171, 175, 181, 185, 189, 190, 198, 200
home office 40, 41, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 58, 65, 71, 103

I

IES 61, 62, 64, 94, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 116, 117, 172
incentivo 120, 150, 151
informação 24, 40, 41, 42, 51, 54, 64, 78, 94, 95, 104, 107, 116, 119, 145, 151, 169, 176, 177, 180, 185, 190

J

jovem 112, 113, 114, 115, 116, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129
jurídicas 24, 26, 77, 97, 154, 157, 158, 161

M

mercado 11, 24, 26, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 78, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 198

mercado de trabalho 11, 56, 62, 66, 70, 71, 72, 73, 96, 97, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 166, 168, 181, 183, 184, 188, 198

Minas Gerais 2, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 56, 63, 64, 100, 102, 103, 104, 108, 119, 156, 159, 169, 185, 189, 207

N

NBC 14, 15, 19, 20, 28, 60, 61, 63, 68, 69, 71, 72, 77, 92
núcleo de apoio 93, 94, 110

O

organizações 24, 25, 26, 35, 37, 40, 43, 44, 114, 120, 122, 135, 136, 139, 159, 166, 168, 173, 176, 189, 190

P

pandemia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 63, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 155, 156, 160

perfil profissional 57, 71, 172, 189

perícia 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 126, 180, 191, 192

perícia contábil 10, 12, 14, 20, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 192

peritos 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 59, 61, 70, 73, 191

peritos contábeis 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 59, 61

perspectiva 40, 51, 60, 61, 78, 92, 94, 95, 99, 100, 104, 112, 134, 135, 136, 139, 145, 182, 185, 187

peças 11, 12, 24, 25, 26, 27, 41, 42, 51, 59, 94, 95, 96, 97, 100, 104, 107, 108, 120, 125, 126, 129, 154, 157, 158, 161, 173, 180, 190, 194, 198, 199

peças jurídicas 24, 26, 154, 157, 158, 161

processo 11, 38, 39, 41, 50, 51, 60, 62, 70, 73, 78, 100, 114, 115, 125, 126, 134, 152, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 184, 185

profissionais 10, 11, 12, 13, 18, 19, 21, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 77, 96, 97, 98, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200

profissional 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 91, 94, 97, 99, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 135, 147, 148, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 207

projeto pedagógico 57, 71, 119

Q

qualificação 9, 10, 14, 19, 43, 114, 117, 123, 125, 126, 167, 169, 171, 175, 182

qualificação técnica 9, 10, 14, 19, 175, 182

R

responsabilidade 3, 25, 60, 61, 68, 71, 78, 96, 125, 127, 128, 135, 190

S

saúde 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 52, 53, 77, 96, 157

serviço 24, 28, 32, 33, 34, 50, 52, 61, 99, 102, 104, 154

sistema 3, 40, 41, 45, 48, 50, 51, 70, 95, 156, 176

sociais 12, 19, 24, 25, 29, 31, 40, 41, 44, 59, 63, 64, 69, 71, 76, 80, 83, 96, 153, 154, 166, 178, 179, 180, 184, 189, 194, 199

social 10, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 71, 73, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 118, 126, 128, 136, 146, 153, 155, 157, 160, 161, 180, 189

sociedade 10, 19, 24, 25, 26, 27, 40, 41, 54, 58, 61, 71, 76, 77, 78, 95, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 136, 151, 152, 153, 166, 172, 180, 194, 199

stakeholders 75, 78, 133, 134, 136, 139, 146, 148, 197

T

tecnológico 70, 113, 114, 126, 166

teoria institucional 133

terceiro setor 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37

transparência 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 96, 136

tributária 40, 49, 65, 71, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 109, 117, 118, 126, 150, 153, 157, 159, 160, 161, 163, 182, 191, 192

tributos 24, 29, 31, 49, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 154, 157, 159

U

universitário 112, 115, 128

Organizadora



Ana Carolina Vasconcelos Colares

Doutoranda e Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão Ambiental de Empresas EAD/AVM. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Administração pela PUC Minas. Possui experiência profissional em Auditoria Independente, atua e pesquisa nas áreas de Contabilidade Societária e IFRS, Auditoria Contábil, Gestão Ambiental e Finanças Sustentáveis. É Professora de graduação das disciplinas do eixo contábil, da Introdutória até Avançada, Auditoria e Pesquisa, e atua como orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso, na PUC Minas.

CurrículoLattes: <http://lattes.cnpq.br/9367117068866327>

